

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE HORTAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS

Ruy Borges da Silva¹, Raimunda Vieira Santos da Silva², Leandro Oliveira Campos³, Geisel Moura Rodrigues³, Soraya Freitas Silva³

¹Professor do IFTO – *Campus* Araguatins. e-mail: ruyborges@yahoo.com.br

²Técnica Administrativa do IFTO - *Campus* Araguatins. e-mail: raimunda.silva@ifto.edu.br

³Técnico em agropecuária do IFTO- *Campus* Araguatins. e-mail: leandro.campos@ifto.edu.br

³Técnico em agropecuária do IFTO- *Campus* Araguatins. e-mail: Geisel.rodrigues@ifto.edu.br

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFTO – *Campus* Araguatins. e-mail: soraya_freitas-agro@hotmail.com

Resumo: Objetivando analisar e obter um perfil dos produtores de hortaliças da cidade de Araguatins – TO, foi realizada uma pesquisa com produtores locais em que se pretendia obter informações dos aspectos sociais, econômicos e ambientais. Para tanto foi elaborado um questionário que abordou: espécies cultivadas, tipo de mão-de-obra, ocupação com a atividade, assistência técnica, manejo cultural e mercado consumidor. Observou que apesar da grande demanda do mercado de hortaliças, apenas vinte por cento das famílias afirmam que vivem somente desta atividade. Este reduzido número reflete a falta de organização dos produtores. Outro grande entrave ao desenvolvimento da atividade é a carência de assistência técnica, impossibilitando o acesso destas famílias a políticas públicas como: crédito rural, Programa de Aquisição de Alimentos e capacitação

Palavras-chave: agricultura familiar, assistência técnica, hortaliças

1. INTRODUÇÃO

O Estado do Tocantins possui sua economia baseada nas atividades agropecuárias, porém se destaca como um novo pólo agrícola do país. Possui áreas férteis e planas que facilitam o desenvolvimento de atividades agrícolas. Outros fatores que contribuem são: luminosidade e disponibilidade de recursos hídricos. Nas áreas urbanas observa-se a produção de hortaliças em pequenos terrenos e quintais de residências, sendo uma atividade que está se desenvolvendo, pois é estimulada tanto pelo crescimento populacional, como pela mudança de hábito alimentar. Este tipo de produção familiar é adotado na cidade de Araguatins. A atividade é uma alternativa que garante a segurança alimentar e também passa a ser uma fonte geradora de renda para as famílias deste município. A produção é desenvolvida baseada em diversas técnicas agrícolas e o conhecimento tradicional, adquiridos ao longo do tempo.

Segundo Gratão et al. (2015) as hortas contribuem para promover fonte de renda extra e alimentação saudável para a população em vulnerabilidade socioeconômica

Ao observar que o cultivo de hortaliças no município de Araguatins é uma importante geradora de renda e que a cada dia muitas famílias vêm adotando esta produção, houve a necessidade de analisar e obter um perfil destes produtores. Foi realizada uma pesquisa com produtores locais na área urbana com a pretensão de obter-se informações sobre os principais aspectos da cadeia produtiva dos horticultores na sede do município de Araguatins.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada um levantamento das famílias que cultivam hortas na sede do município e estima-se que aproximadamente cinquenta famílias estão envolvidas nesta atividade. Para o diagnóstico do sistema de produtores foi elaborado um questionário, contemplando aspectos sociais, econômicos e ambientais. A obtenção dos dados foi feita mediante o contato direto do entrevistador juntos a dez produtores em diferentes pontos da cidade.

Os questionários foram tabulados para elaboração de gráficos com médias e porcentagem.



Figura 01 - Local de produção de hortaliças, em que as mais produzidas são a cebolinha (A) e alface e coentro (B).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Principais espécies plantadas pelos produtores de hortaliças da sede do município de Araguatins -TO

As espécies mais cultivadas são cebolinha, coentro, alface e couve. Esta predominância reflete aspectos culturais da culinária regional. O cheiro-verde (molho de cebolinha + coentro) constituem as espécies com maior demanda pelo comércio local e são intensamente utilizados na preparação de pratos à base de peixes.

No período chuvoso a produção é bastante afetada pela incidência de doenças, fazendo com que os preços sejam mais elevados. Esta variação de preços poderia ser amenizada com a adoção de cultivos protegidos em estufas. Além disso, permitiria que os produtores conseguissem melhores preços no período de baixa oferta.

Vale salientar que muitas espécies de olerícolas foram disseminadas inicialmente na região através da antiga Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, atual IFTO-Campus Araguatins. Esta ação permitiu melhoria da segurança alimentar e renda de algumas famílias.

3.2. Destino da produção

Todos os produtores afirmaram que as hortaliças cultivadas, são destinadas tanto para a venda, como também para o próprio consumo. Sendo assim pode-se observar que a atividade tem importância na melhoria do hábito alimentar dessas famílias e para a geração de renda.

De acordo com dados do Ruraltins (2015), dependendo do nível organizacional, o produtor pode ter uma renda que varia de 1 a 2 salários mínimos por mês.

No entanto, observa-se que a oferta é sazonalizada, impedindo que os produtores tenham produção suficiente para participar dos Programas de Aquisição de Alimentos (PAA).

O PAA é uma política pública que promove a aquisição de alimentos de agricultores familiares, diretamente, ou por meio de suas associações/cooperativas, com dispensa de licitação, destinando-os à formação de estoques governamentais ou à doação para pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, atendidas por programas sociais locais (CONAB. 2015)

3.3. Ocupação dos produtores com a atividade

Apesar da grande demanda do mercado de hortaliças, apenas vinte por cento das famílias afirmam que vivem somente desta atividade. Este reduzido número reflete a falta de organização dos produtores em associação ou cooperativas. Portanto, 80% das famílias procuram outras atividades que complemente a renda familiar.

3.4. Orientação técnica

A carência de assistência técnica foi relatada por todos os produtores. Utilizam-se do conhecimento empírico no sistema de produção, ou seja baseados nos conhecimentos adquiridos no dia-dia.

Afirmaram que em alguns momentos sentiram a necessidade de uma orientação técnica, pois observam uma incidência crescente de pragas e doenças. Outro entrave relatado para a atividade, é a dificuldade de acesso à informações técnicas, através de curso, palestras e dia-de-campo.

Segundo Gratão et al. (2015) a dificuldade de acesso a assistência técnica também foi relatada por 80% horticultores no município de Palmas-TO.

Esta carência impossibilita o acesso destas famílias a políticas públicas como: crédito rural, Programa de Aquisição de Alimentos e capacitação.

Além disso, há um enorme obstáculo cultural que dificulta a organização e formalização dos produtores em associações, o que permitiria o empoderamento destas famílias junto a sociedade.

Algumas ações têm sido apoiadas pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins), a exemplo das hortas circulares baseadas em princípios agroecológicos. No entanto, observa-se que tais projetos não têm uma ação continuada pelos gestores.

A continuidade destes projetos produtivos na região do Bico do Papagaio poderiam promover o resgate da cidadania através da produção de alimento saudável a baixo.

3.5. Importância da mão-de-obra familiar

A mão-de-obra utilizada no sistema de produção é predominantemente familiar, sendo que oitenta por cento das famílias entrevistadas afirmaram que recebem ajuda da família nas atividades diárias da horta.

De acordo com Galvão et al. (2005) um nível de dependência de mão-de-obra externa bastante baixo na composição da renda familiar, pode ser entendido como sinal positivo de sustentabilidade econômica.

3.6. Significado de agricultura orgânica e utilização de método alternativo de controle de pragas

Neste quesito, noventa por cento das famílias entrevistadas, não sabiam o significado do termo ‘agricultura orgânica’ e não utilizavam métodos alternativos para o controle de pragas. Então pode-se observar a carência de informação e de orientação que esses produtores possuem.

Apesar de um mercado cada vez mais exigente em relação a qualidade dos alimentos consumidos, inexistente uma política pública efetiva para fomentar a produção orgânica de alimentos.

Além disso, observa-se uma carência de informação quanto aos benefícios dos produtos orgânicos e o consumidor não valoriza este tipo de alimento, ou seja, não paga um preço mais elevado pela qualidade.

Alguns projetos de divulgação dos benefícios ambientais, sociais e nutricionais desses alimentos orgânicos são desenvolvidos, apenas na capital Palmas com apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária e do RURALTINS. Este trabalho é realizado na “Semana de alimentos orgânicos” em diversos locais ao longo do ano.

3.7. Manejo cultural

Quando aos aspectos de manejo das culturas, aproximadamente 70% dos produtores utilizam apenas adubação orgânica, sendo mais utilizado o esterco bovino devido a facilidade de obtenção. Trinta por cento das pessoas utilizam, além do esterco de gado, algum adubo químico. O baixo nível tecnológico impede o desenvolvimento da atividade e a sua sustentabilidade econômica.

Segundo Sousa et al. (2011) estes baixos níveis de adoção tecnológica entre os agricultores familiares decorrem da falta de assistência técnica, impossibilitando acesso ao crédito, insumos e equipamentos.

6. CONCLUSÕES

A produção de hortaliças é uma atividade bastante realizada na cidade de Araguatins – TO. O baixo custo na implantação inicial em uma pequena área, é um fator bastante favorável e que incentiva a opção pela prática. Porém os agricultores, não possuem nenhuma ajuda técnica, o que acaba provocando dificuldades no plantio e na adoção de boas práticas de cultivo.

Aproximadamente 20% dos produtores a atividade é o único meio de renda com predomínio da mão-de-obra familiar.

Existe algumas ações federais e estaduais de fomento à atividade, porém observa-se que há descontinuidade durante a mudança dos gestores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as famílias envolvidas, ao IFTO *Campus* Araguatins que contribuíram para a execução desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CONAB. Agricultura familiar – Programa de Aquisição de Alimentos. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em set/2015
- GALVÃO, E. U. P. et al. Análise da renda e da mão-de-obra nas unidades agrícolas familiares da comunidade de Nova Colônia, município de Capitão Poço, Pará. *Revista Amazônia: Ci. & Desenv.* Belém, v.1, n.1, 2005
- GRATÃO, L. H. A. et al. Análise situacional das hortas comunitárias do município de Palmas, Tocantins, Brasil: uma visão etnofarmacológica. IN: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 11, Goiânia, 2015. Disponível em: <http://www.saudecoletiva.org.br>. Acesso em set/2015
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrários. Territórios da cidadania - Bico do Papagaio. Disponível em: <http://www.territoriosdacidadania.gov.br>. Acesso em set/2015
- RURALTINS. Projeto prevê a implantação de 125 hortas nos municípios do Bico do Papagaio. Disponível em: <http://ruraltins.to.gov.br/noticia>. Acesso em set/2015
- SOUZA, P. M. de et al. Agricultura Familiar Versus Agricultura Não Familiar: uma Análise das Diferenças nos Financiamentos Concedidos no Período de 1999 a 2009. BNB. Documentos técnicos. V. 42, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/>. Acesso em set/2015